

SABERES PLURAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÃO, REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO

Ana Luiza Ferreira Aydogdu

Enfermeira. Doutora em Administração em Enfermagem, Mestre em Administração Hospitalar e de Instituições de Saúde, Pós-graduada em Enfermagem de Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem da Istanbul Health and Technology University, Faculdade de Ciências da Saúde, Istambul, Turquia.
E-mail: ana.luiza@istun.edu.tr

Introdução: Além de exercer funções relacionadas ao cuidado, à gestão e à pesquisa, o profissional de enfermagem tem um importante papel como educador. A função de educador do enfermeiro é ampla e voltada para toda a comunidade. Ao desenvolver suas funções, a enfermagem deve atentar para as diferentes necessidades e origens culturais dos indivíduos. Portanto, os saberes tradicionais de saúde devem ser integrados ao cuidado e à educação em saúde. Objetivo: Refletir sobre a importância dos conhecimentos plurais na educação em saúde. Material e Método: Trata-se de uma reflexão teórica baseada na leitura, análise e interpretação de textos científicos encontrados em diversas bases de dados e em livros de enfermagem. Resultados e Discussão: A educação em saúde é uma estratégia baseada em atividades educativas, que potencializa o cuidado de enfermagem através do compartilhamento de conhecimentos entre profissionais de saúde e comunidade. Ao exercer a educação em saúde, enfermeiros devem atentar para o fato de o ser humano ser complexo, dinâmico e multidimensional. Assim, no processo de educação em saúde, conceitos como holismo, humanismo, enfermagem transcultural e andragogia devem ser considerados. O holismo aborda a necessidade de cuidar de forma integral. O humanismo aponta para a importância de cuidar conforme as necessidades e características dos indivíduos. A enfermagem transcultural é uma teoria que afirma que a origem cultural do indivíduo deve ser considerada durante o processo saúde-doença. A andragogia enfatiza que respeito, confiança e cooperação devem estar presentes no processo de ensino. Entende-se, portanto, que uma vez que seres humanos têm origens culturais e necessidades diversificadas, os saberes populares devem ser considerados durante a educação em saúde. Habitam o território nacional, indígenas, remanescentes de quilombos, pescadores artesanais, ribeirinhos, pantaneiros, caiçaras, jangadeiros, sertanejos, grupos de imigrantes e inúmeros outros povos, cujos saberes tradicionais devem ser respeitados. A utilização de chás, xaropes, massagens, e práticas relacionadas à espiritualidade como benzimento, promessas e novenas para evitar e curar doenças são comuns no Brasil. A enfermagem é uma ciência e uma arte que deve desenvolver a promoção do diálogo intercultural e a integração entre as práticas tradicionais em saúde e a medicina moderna através de normas éticas e seguras. Conclusão: A inclusão dos saberes tradicionais ao currículo de enfermagem e aos programas de educação continuada das instituições de saúde pode ajudar estudantes e profissionais de enfermagem a compreenderem melhor e respeitarem as variadas práticas de saúde utilizadas por diferentes culturas, fazendo com que eles desenvolvam abordagens culturalmente responsivas ao cuidar de indivíduos de origens culturais diversificadas. Contribuições para Saúde: A valorização dos saberes populares pode contribuir para o empoderamento das comunidades, levando a uma transformação social capaz de construir uma sociedade mais justa e saudável.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Medicina Tradicional.